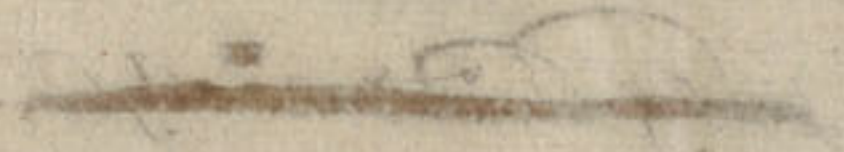


~~By Order of~~

3a

3-10-12

C



12 - 10 - 12

CENTURIAS  
PREDICAVEIS  
DOS  
EVANGELHOS  
DAS  
DOMINGAS  
TOMO PRIMEYRO



CENTURIAS  
PREDICAVEIS

DOS

EVANGELHOS

DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-

CENTURIAS

PREDICAVEIS

DOS

EVANGELHOS

DAS

DOMINGAS.

TOMO PRIMEYRO

DOMIOAM DE MELLO

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR  
de Coja, & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da  
Univerſidade, & do Santo Officio

Anno 1698.

A custo de Manuel Gomes de Carvalho.

CENTURIAS  
PREDICAVIS

DOS

EVANGELIOS

DAS

DOMINGAS

TOMO PRIMERO

CENTURIAS  
PREDICAVEIS

DOS  
EVANGELHOS  
DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-  
tas, Quintas, Sextas, & Sabados da Quaresma.

ESCRITAS  
POR FREY IORGE DA NATIVIDADE  
O MAIS PEQUENO FILHO DA PROVINCIA DE  
*Santo Antonio dos Capuchos.*

TOMO PRIMEYRO

Da Livraria *de Moreira*  
DAS  
DOMINGAS

COM QUATRO INDICES COPIOSOS  
O primeyro dos Sermoens, o segundo dos Lugares, o tercey-  
ro dos Reparos, & o quarto dos Conceitos.

DEDICADO  
AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO  
SENHOR  
DOMIOAM DE MELLO  
BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR  
de Coja, & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA  
Com todas as licenças necessarias  
Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da  
Univerfidade, & do Santo Officio  
Anno 1698.  
*A custa de Manoel Gomes de Carvalho.*

*Não se publica 2º volume*



#



CENTAVIAS  
PREDICAVIAS

DOS  
EVANGELHOS  
DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-

ESCRITAS  
POR FRY TORCE DA NATIVIDADE  
O MAIA, QUEIRO FILHO DA PROVINCIA DE

TOMO PRIMERO

DAS  
DOMINGAS

COM QUATRO INDICES COPIOSOS  
O primeiro dos sermões o segundo dos lugares o terceiro  
to dos Reparos & o quarto dos Conceitos.

DEDICADO  
AO ILLUSTRISSIMO E REVERENDISSIMO  
SENHOR

DOMIOAM DE MELLO  
BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR  
de Casa & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA

Na Officina de JOSEPH FERRERA Impressor da  
Universidade, & do Santo Officio

Anno 1698.

A custa de Manoel Gomes de Carvalho.

*de Mello*





*In pace sunt ea.*

**E** Staõ em paz os seus bens. *In pace sunt ea, quæ possidet.* Se fo-  
raõ deixados, podera-se crer; mas sendo possuídos, pode-se  
duvidar; porque os bens tem esta graça consigo, se se possuem,  
naõ introduzem paz, senaõ guerra; se se deixaõ, naõ introduzem  
guerra, senaõ paz.

253. Se lerdes o Texto com atençãõ, haveis de achar, que ti-  
veraõ paz os Apostolos, porque a comunicavaõ aos hospedes; *In*

*quamcumque domum intraveritis, primum dicite: pax huic domui;*

& haveis de achar, que tiveraõ guerra os Israelitas, porque lha fi-  
zeraõ os Egypcios. *Cum persequerentur Ægyptij vestigia præceden-*

*tium repererunt eos in castris.* Mas isto porque? Os Israelitas naõ

eraõ mimosos de Deos? Alsi o concedo. Os Apostolos naõ eraõ mi-  
mosos de Christo? Alsi o confesso. Pois se eraõ todos mimosos, já

que tiveraõ paz os Apostolos, porque tiveraõ guerra os Israelitas?

Já que tiveraõ paz os Apostolos, sendo mimosos de Christo; por-  
que tiveraõ guerra os Israelitas, sendo mimosos de Deos? Tudo lhes

naceo dos bês: Porque os Israelitas possuiraõ-nos, *Petierunt ab Ægyp-*

*tij vasa aurea... & spoliaverunt eos,* os Apostolos deixaraõ-nos.

*Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* E os bens naõ causaõ

o melmo effeito sempre, se se deixaõ, introduzem paz; se se possuem,

introduzem guerra; se se deixaõ, introduzem paz, porque a cau-  
saõ; *Pax huic domui;* se se possuem, introduzem guerra, porque a

movem. *Cum persequerentur Ægyptij.*

*Quæ possidet.*

**M**uyto foy, que fallando nestes bens, nos encubrisse (como en-  
cubrio) a esperança; & foy muyto, que fallando nestes bens,  
nos declarasse (como declarou) a posse; porque os do mundo naõ

saõ como os do Ceo, os que dá o Ceo, lograõ-se na posse; os que dá

o mundo, lograõ-se na esperança.

254. Pera Christo premiar no monte, assi os mansos, como os

pobres, premiou-os com differença: porque aos pobres premiou-os

de presente, *Beati pauperes quoniam ipsorum est,* & aos mansos

premiou-os de futuro. *Beati mites quoniam ipsi possidebunt.* Estes

homens (considerando bem o ponto) todos foraõ premiados, por-  
que todos foraõ escolhidos. Pois se Christo era taõ justo, taõ recto,

&

Luc. 10.

v. 5.

Exod. 14

v. 9.

Exod. 12

v. 35.

Matth. 19

v. 27.

Matth. 5

v. 3.

Matth. 5

v. 4.

&

& taõ igual, já que premiou aos mansos de futuro, porque premiou aos pobres de presente? Difficulto assi. Quem logra o premio de presente, fica com a posse; quem logra o premio de futuro, fica com a esperança. Pois se Christo havia de premiar a todos, já que premiou com a esperança aos mansos, porque premiou com a posse aos pobres? Direy o porque: Porque aos pobres premiou-os com os bens do Ceo, *Ipsorum est regnum celorum*, aos mansos premiou-os com os bens do mundo. *Quoniam ipsi possidebunt terram*. E quando a differença he esta, os bens do mundo logrão-se na esperança, os bẽs do Ceo logrão-se na posse: os do mundo na esperança, porque se logrão de futuro; *Quoniam ipsi possidebunt*; os do Ceo na posse, porque se logrão de presente. *Quoniam ipsorum est*.

*Si autem fortior eo superveniens.*

**T**Anto que se vio cõ bens, *Ea, que possidet*, logo se vio com inimigos. *Fortior eo superveniens*. E acho-lhe razãõ, porque com elles estava rico, sem elles estava pobre. E os homens, quando a enveja os move, quando a enveja os esperta, & quando a enveja os persuade, não se armão contra os pobres, armão-se contra os ricos.

255. Sabemos do Texto, que se armãrão contra Daniel os sabios de Babylonia; & não sabemos do Texto, que se armassem contra Eliseo os poderosos de Israel. Qual seria a razão? Se o Rey em Israel amava a Eliseo, porque o tratava como pay; *Nunquid percutiam eos pater mi?* tambem o Rey em Babylonia amava a Daniel, porque o tratava como Principe. *Ex quibus Daniel unus erat*.
4. Reg. 6. v. 21. Pois se erãõ amados ambos, assi como se armãrão contra Daniel os sabios, porque se não armãrão contra Eliseo os poderosos? Se erãõ ambos amados, assi como se armãrão os sabios contra Daniel, porque se não armãrão os poderosos cõtra Eliseo? A razão tiro eu do Texto: 4. Reg. 5. v. 16. Eliseo (como desprezou as dadivas de Naamã, *Vivit Dominus, quia non accipiam*,) ficou pobre, Daniel (como aceitou as dadivas de Nabuco, *Multa, & magna dedit ei*,) ficou rico. E os homens, quando os persuade a enveja, armão-se contra os ricos, não se armão contra os pobres: armão-se cõtra os ricos, porq̃ aceitãõ, o que lhes dão; *Dedit ei*; não se armão contra os pobres, porque desprezãõ, o que lhes levãõ. *Non accipiam*.

*Vicerit*

*Vicerit eum.*

**T**Endo forças, & tendo armas, (como na verdade tinha) usou das armas pera vencer a outrem, não usou das forças pera se vencer a si. E nisto desprezou o mayor credito, porque quem se vence a si, acredita-se muyto mais; quem vence a outrem, acredita-se muyto menos.

256. Em duas occasioens confidero a David no campo, quando buscou a Saul, & quando buscou ao Gigante: mas confidero-o com differença em ambas, porque buscando ao Gigante acreditou-se de forte, *David autem decem millia*, & buscando a Saul acreditou-se de Santo. *Iustior es quam ego*. Fundemos assi a duvida. O ser Santo he mais, o ser forte he menos. Pois se David era o mesmo, já que se acreditou menos, quando buscou ao Gigante; porque se acreditou mais, quando buscou a Saul? Já que se acreditou menos, quando buscou ao Gigante na campanha; porque se acreditou mais, quando buscou a Saul na cova? Darey a razão tirada do mesmo Texto: Na cova, quando buscou a Saul, engrandeceo-o; *Vox mea, domine mi rex*; na campanha, quando buscou ao Gigante, desprezou-o. *Auferam caput tuum a te*. E quando a differença he esta, quem despreza, acredita-se muyto menos; quem engrandece, acredita-se muyto mais. Ainda não disse tudo. Na cova, quando buscou a Saul, venceo-se a si; *Ne extendam manum meam*; na campanha, quando buscou ao Gigante, venceo a outrem. *Percussum que Philisthaum interfecit*. E quando a differença he esta, quem vence a outrem, acredita-se muyto menos; quem se vence a si, acredita-se muyto mais; quem vence a outrem, acredita-se muyto menos, porque se acredita de forte; *David decem millia*; quem se vence a si, acredita-se muyto mais, porque se acredita de Santo. *Iustior tu es*.

*Universa arma ejus auferet.*

**D**Epois de o vencer, com aquelle brio, & com aquelle valor: com aquelle brio, que o valor lhe concedeo, (como costuma conceder;) & com aquelle valor, que o brio lhe infundio, (como costuma infundir;) tirou-lhe todas as armas: *Universa arma ejus*: porque revivem as forças, tanto que se deixaõ as raizes.

Q

257.

1. Reg. 18.

v. 7.

1. Reg. 24.

v. 18.

1. Reg. 26.

v. 17.

1. Reg. 17.

v. 46.

1. Reg. 26.

v. 11.

1. Reg. 17.

v. 50.

257. Prendêraõ os Filisteos a Sansaõ, como todos desejavaõ, & como todos pertendiaõ: & assi como o prendêraõ todos, com aquella facilidade, que pertendiaõ; & com aquella facilidade, que desejavaõ; pera o segurarem bem, tirãraõ-lhe os olhos, & cortãraõ-lhe os cabellos, em que se depositavaõ as forças, as bravezas, & as ouladias do seu valor. *Sirasum fuerit caput meum, recedet à me fortitudo mea.* Ajuntou-se depois o povo, levou-o ao Templo, & abraçando-se com as colunas, derribou toda a maquina, & matou toda a multidaõ: derribou toda a maquina do Templo, & matou toda a multidaõ do povo. *Concussis fortiter columnis, cecidit domus super omnes principes, & ceteram multitudinem, quæ ibi erat.* Difficulto agora. As forças de Sansaõ estavaõ nos cabellos, que lhe cortãraõ os Filisteos. Pois como lhe crecêraõ as forças, com que os matou intrepido, & os sepultou esforçado? Sabeis porque? Porque ainda que lhe cortãraõ os cabellos, deixãraõ-lhe as raizes. E quando assi socede, tanto que se deixaõ as raizes, sempre revivem as forças: tanto que se deixaõ as raizes, porque ficaõ; sempre revivem as forças, porque crecem.

Judic. 16  
v. 17.

Judic. 16  
v. 30.

*In quibus confidebat.*

**C**onfiando nos bens, que costuma dar o Ceo, confiava bem; confiando nos bens, que costuma dar o mundo, confiou mal; porque os do mundo não são como os do Ceo, os do Ceo (como são eternos) sempre duraõ, os do mundo (como são caducos) sempre faltaõ.

258. He muyto grande a differença, q̃ encontro no azeite das Virgens do Evangelho, & q̃ delcubro no azeite da viuva de Sarephtha: porq̃ (cõsiderando-os de vagar) o da viuva darou mais, porq̃ durou muyto; *Nec lecythus olei minuetur*; o das Virgens durou menos, porque durou pouco. *Quia lampades nostræ extinguuntur.* Corejemos agora estes dous lugares. Não era tudo azeite, ainda que faltasse logo? Não era tudo azeite, ainda que durasse sempre? Si era. Pois se durou o da viuva nas vasilhas, porque faltou o das Virgens nas alampadas? Ambos elles podiaõ ter o mesmo defar, o mesmo achaque, & o mesmo infortunio. Pois se faltou hum, porque durou o outro? Se faltou o das Virgens, porque durou o da viuva? Quereis ouvir a razaõ porq̃? Porq̃ o da viuva (como era milagroso,

3. Reg. 17  
v. 14.  
Matth. 25  
v. 8.

*Hæc*

*Hac autem dicit Deus,*) era do Ceo; o das Virgens (como era comprado, *Ite potius ad vendentes,*) era do mundo. E quando os bens são tão diversos, os do mundo sempre faltao, os do Ceo sempre duraõ: os do mundo sempre faltao, porque não duraõ; *Extinguuntur;* os do Ceo sempre duraõ, porque não faltao. *Non minuetur.*

3. Reg. 17  
v. 14.  
Matth. 25  
v. 9.

*Et spolia ejus.*

**V** Alendo-se dos bens, não se valeo dos mais, que possuio; valeo-se dos menos, que tirou; porque os havia de gastar. *Distribuet.* Os que tirou, ainda que fossem menos, eraõ alheos; os que possuio, ainda que fossem mais, eraõ proprios. E pera gastar, legundo parece, com os amigos, não serve tanto o proprio, como serve o alheo.

259. Naquelle parabola, que Nataõ propoz a David, & David ouviu a Nataõ, concorreraõ dous homens, hum muyto pobre, outro muyto rico: & pera este agasalhar o seu amigo, não se valeo, do que tinha como rico; valeo-se, do que tinha o outro como pobre. *Tulit ovem viri pauperis, & preparavit cibos homini, qui venerat ad se.* Deixay-me perguntar agora: Este homem não tinha muytas ovelhas, & muytas reles? Este homem não tinha muytas reles, & muytas ovelhas? O mesmo Texto o diz: *Habebat oves, & boves plurimos.* Pois se ha de agasalhar em sua casa, a quem o roga, & a quem o busca: a quem o roga confiado na cortesia, & a quem o busca confiado na amizade: já que haõ de entrevir os gastos, assi como concorre o pobre, porque não concorre o rico? Assi como concorre o pobre com a ovelha, que tem; porque não concorre o rico com as ovelhas, que traz? Olhay. As ovelhas do rico neste caso eraõ proprias, a ovelha do pobre neste caso era alhea. E pera gastar com os amigos, serve o alheo, não serve o proprio: o alheo si, porque se toma; *Tulit;* o proprio não, porque se poupa. *Habebat.*

2. Reg. 12.  
v. 4.

2. Reg. 12.  
v. 2.

*Distribuet.*

**N** Aõ descobrio os fogeitos, a quem offereceo os despojos. E fez bem na minha opiniaõ, porque encubriendo-os (como procedeo liberal) offerecia sem ruído, descobriendo-os (como procede

procedeo liberal) offerencia com estrondo. E o que no mundo se ofference, não ha de ser com estrondo, ha de ser sem ruído.

260. Quando David se recolheo da campanha, em que venceu ao Gigante, & matou ao Filisteo, recolheo-se muy ayroso: porq̃ trazia na mão esquerda a cabeça, que apresentou ao Rey; & na direita a espada, que dependurou no Templo. *Arma vero ejus posuit in tabernaculo suo.* David nesta occasião achava-se com duas armas muy boas, com huma espada, & com huma funda. Pois se ha de dependurar huma dellas, porque não dependurou a funda, alsi como dependurou a espada? O Templo he casa de Deos. Pois se lhe offerenceo a espada, porque lhe não offerenceo a funda? A mesma razão o está dizendo: A funda era de David vencedor, a espada era do Gigante vencido. E as armas, que se offerencem a Deos, são as dos vécidos, não são as dos vencedores. Melhor. A funda a respeito da espada valia menos, a espada a respeito da funda valia mais. E o que se ofference no Templo, ha de ser o mais, não ha de ser o menos. Agora ao intento. A funda derriba com estrondo, a espada corta sem ruído. E o que se ofference no mundo, ha de ser sem ruído, não ha de ser com estrondo: ha de ser sem ruído, pera engrãdecera offerta; não ha de ser com estrondo, pera evitar a vangloria.

## DECADA SETIMA

### Da conceitos doutrinaveis.

**Q**ui non est mecum, contra me est. Et qui non colligit mecum, dispergit. Cum immundus spiritus exierit ab homine, ambulat per loca inaquosa, quærens requiem: Et non inveniens, dicit: Revertar in domum meam, unde exivi. Et cum venerit, invenit eam scopis mundatam, Et ornatam. Tunc vadit, Et assumit septem alios spiritus secum nequiores se, Et ingressi habitant ibi. Et sunt novissima hominis illius peiora prioribus.

*Qui non est mecum.*

**N**ão fallou, nos que o buscao; fallou, nos que o deixaõ; porque acodio ao mayor sentimento. Quem deixa a Christo, despreza-o; quem busca a Christo, respeita-o. E quando as culpas são



*pater ejus.* E quando os sentimentos são estes, o do pay nunca igua-  
la o da mãy, o da mãy sempre excede o do pay: o do pay nunca  
igual a o da mãy, porque se pôde divertir; *Sanus est filius noster;* o  
da mãy sempre excede o do pay, porque se não pôde consolar.  
*Nulla modo poterat consolari.*

*Tob. 10.  
v. 6.  
Tob. 10.  
v. 7.*

## DECADA TERCEYRA

*De conceitos doutrinaveis.*

**S**olvite, & adducite mibi: & si quis vobis aliquid dixerit, dicite,  
*quia Dominus his opus habet: & confestim dimittet eos. Hoc au-*  
*tem totum factum est, ut adimpleretur, quod dictum est per Prophe-*  
*tam dicentem: Dicite filia Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus,*  
*sedens super asinam, & pullum, filium subjugalis. Euntes autem*  
*discipuli, fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam,*  
*& pullum.*

*Solvite.*

**M**uyto foy, que livrassem, sendo pequenos; & que livras-  
sem, não sendo grandes; porque no mundo, onde as in-  
justiças reynaõ, onde as injustiças dominaõ, & onde as injusti-  
ças prevalecem, assi como he necessario hum milagre, pera se  
castigarem os grandes; assi he necessario hum milagre, pera se livra-  
rem os pequenos.

521. Duas vezes ferio Moyses as agoas do mar com a sua  
vara, a primeyra, pera pararem, quando passaraõ os Hebreos;

*Cum extendisset Moyses manum super mare, abstulit illud Domi-*  
*nus ... & vertit in siccum; & a segunda, pera correrem, quan-*

*do morreraõ os Egepcios. Cum extendisset Moyses manum contra*  
*mare, reversum est primo diluculo ad priorem locum. Já se vé a dif-*

ficuldade. Pera correrem as agoas, não he necessario milagre,  
porque as agoas naturalmente correm; pera pararem as agoas, he

necessario milagre, porque as agoas naturalmente não paraõ. Pera q̃  
se fizeraõ logo dous milagres? Se se fez hum, pera pararem; porq̃

se fez outro, pera correrem? Se se fez hum, pera pararem, quando  
passaraõ, & se livraraõ os Hebreos; porque se fez outro, pera cor-

rerem, quando morreraõ, & se castigaraõ os Egepcios? Sabeis porq̃?  
Porque os Egepcios eraõ ricos, os Hebreos eraõ pobres. E no

li 2 mundo,

*Exod. 14.  
v. 21.*

*Exod. 14.  
v. 27.*

mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hum milagre, pera se livrarem os pobres; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os ricos. Melhor. Os Egypcios eraõ senhores, os Hebreos eraõ escravos. E no mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hum milagre, pera se livrarem os escravos; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os senhores. Agora ao intento. Os Egypcios, como senhores, eraõ grandes; os Hebreos, como escravos, eraõ pequenos. E no mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hũ milagre, pera se livrarem os pequenos; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os grandes; assi como he necessario hũ milagre, pera se livrarem os pequenos, quando passaõ; assi he necessario hũ milagre, pera se castigarem os grandes, quando morrem.

*Et adducite.*

**N**Otay. Naõ diz, que os levãraõ pera o presepio; diz, que os trouxeraõ pera Christo; porque figuravaõ aos homens presos cõ as ataduras da culpa. Christo pertencia ao Ceo, o presepio pertencia ao mundo. E os homens, quando nestes pontos se vem, pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os levem; pera as cousas do Ceo, he necessario, que os tragaõ.

522. O Profeta lavrador, que entrou em Babylonia, quando deixou à Judea; & que deixou à Judea, quando entrou em Babylonia; nos offerece huma prova muyto boa: porque pera hir ao lago, foy necessario hum Anjo, que o trouxesse; *Apprehendit eum Angelus, & portavit eum capillo capitis sui;* & pera hir ao campo, naõ foy necessario Anjo algum, que o levasse. *Intriverat panes in alveolo, & ibat in campum.* O Profeta, ou o consideremos, quando foy ao campo; ou o consideremos, quando foy ao lago; sempre era o mesmo. Pois se ha hum Anjo, que o traga ao lago; porque naõ ha hum Anjo, que o leve ao campo? Se ha hum Anjo, que o traga ao lago de Babylonia; porque naõ ha hum Anjo, que o leve ao campo de Judea? Porque era homem. No campo de Judea havia de tratar da sega, que pertence ao mundo; *Ut ferret messoribus;* no lago de Babylonia havia de tratar da esmola, que pertence ao Ceo. *Fer prandium Danieli.* E os homens, quando se vem nestes pontos, pera as cousas do Ceo, he necessario, que os tragaõ; pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os levem; pera

*Dan. 14.  
v. 35.*

*Dan. 14.  
v. 32.*

*Dan. 14.  
v. 32.*

*Dan. 14.  
v. 33.*

pera as cousas do Ceo, he necessario, q os tragaõ, porq nunca vem; *Portavit*; pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os le-  
vem, porque sempre vão. *Ibat.*

*Mihi.*  
**N**Aõ chegãraõ, a quem assistio, q era o povo; chegãraõ, a quem  
triunfou, que era Christo; porque os trouxeraõ os Dicipulos.

*Adducite.* Os Dicipulos eraõ servos, Christo era Senhor. E quando  
todos concorrem, o q repartem os senhores, chega a mais; o que re-  
partem os servos, chega a menos.

523. Apelo pera os banquetes de Christo no deserto, assi pera o  
o primeyro, como pera o segundo: porque os paens, que repartio no  
segundo, foraõ sete; *Et accipiens septem panes.* Os paens, que repartio  
no primeyro, foraõ cinco. *Qui habet quinque panes.* Já temos o repa-  
ro nas mãos. Os convidados do primeyro foraõ mais, porque foraõ  
cinco mil; *Discubuerunt ergo viri numero quasi quinque millia;* os con-  
vidados do segundo foraõ menos, porque foraõ quatro mil. *Erant au-  
tem, qui manducaverant quasi quatuor millia.* Que misterio foy logo  
este? Se os convidados do segundo foraõ menos, porque os sostentou  
com sete paens, que saõ mais? E se os convidados do primeyro foraõ  
mais, porque os sostentou com cinco paens, que saõ menos? O mes-  
mesmo Texto o diz: Porque os paens do primeyro, ainda que foraõ  
menos, repartio-os Christo, que era Senhor; *Distribuit discumbenti-  
bus, quantum volebant;* os paens do segundo, ainda que foraõ mais,  
repartiraõ-nos os Dicipulos, que eraõ servos. *Dabat discipulis, ut ap-  
ponerent.* E quando as repartiçoens saõ estas, o que se reparte pelos  
servos, ainda que seja mais, chega a menos; o que se reparte pelos se-  
nhores, ainda que seja menos, chega a mais; o que se reparte pelos  
servos, ainda que seja mais, chega a menos, porq chega a quatro mil;  
*Quatuor millia;* o que se reparte pelos senhores, ainda que seja me-  
nos, chega a mais, porque chega a cinco mil. *Quinque millia.*

*Et si quis.*

**S**E alguem. Não nomeou, a quem os podia encubrir; encubrio  
si, a quem os podia estorvar; porque este he o seu costume, porq  
este he o seu genio, porque este he o seu natural. Encubrindo-o  
remediava; nomeando-o descobria. E Christo (considerando  
estas

*Marc.* 8.

*v.* 6.

*Ioan.* 6.

*v.* 9.

*Ioan.* 6.

*v.* 10.

*Marc.* 8.

*v.* 9.

*Ioan.* 6.

*v.* 11.

*Marc.* 8.

*v.* 6.

estas duas cousas bem) não sabe descobrir, sabe remediar.

524. Pera o Senhor resuscitar o irmão de Martha, que morreu, com ser Lazaro; *Lazarus mortuus est*; & acabou, com ser amigo; *Lazarus amicus noster*; precederaõ muytas ceremonias, muytas diligencias, & muytas circumstancias, as lagrimas, que justificaraõ o amor; *Ecce quomodo amabat eum*; & as graças, que testificaraõ o poder; *Quia semper me audis*; & porque estava sepultado de quatro dias, primeyro mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*, entaõ tratou de fazer a resurreiçaõ. *Veni foras*. Combinemos agora esta resurreiçaõ com esta pedra. O tirar a pedra era menos, porque pertence ao homem; o fazer a resurreiçaõ era mais, porque pertence a Deos. Pois se estava taõ empenhado, assi como tratou, sendo Deos, do mais; porque não tratou, sendo homem, do menos? Assi como tratou, sendo Deos, do mais fazendo a resurreiçaõ; porque não tratou, sendo homem, do menos tirando a pedra? Porque era figura de hum pecador o morto. Tirando a pedra descobria-o, fazendo a resurreiçaõ remediava-o. E Christo (considerando bem estas duas cousas) sabe remediar, não sabe descobrir: sabe remediar o pecado, *Veni foras*, não sabe descobrir o pecador. *Tollite lapidem*.

*Vobis aliquid dixerit.*

**C**omo faltava o interesse, que todos desejaõ, & que todos procuraõ, pera terem mais: supoz, que havia de haver, quem dissesse; & supoz, que não havia de haver, quem callasse; porque os homens tem esta graça, se lhes brinda o interesse, callaõ; se lhes falta o interesse, dizem.

525. Soube Saul, que comera o povo com sangue, quando perseguio aos Filisteos, sem advertir, no que lhe mandava a Ley, *Nuntiaverunt Sauli dicentes*, & teve, que dizer ao povo; *Prævaricati estis*; soube tambem, que perdoara o povo a Agag, quando venceu aos Amalecitas, sem advertir, no que lhe mandara Deos, *Pepercit populus Agag*, & não teve, que dizer ao povo. *Prævaricatus sum*. Não me parece bem, porque o perdoar a Agag era faltar a hum preceyto, o comer com sangue era faltar à huma cerimonia. Pois se Saul sabia isto, ja que teve que dizer ao povo, quando comeo; porque não teve que dizer ao povo, quando perdoou? Ja que teve que dizer ao povo, quando comeo, faltando à huma cerimonia; porque não teve que dizer ao povo, quando perdoou, faltando a hum preceyto? Darey a razaõ:

1. Reg. 14.  
v. 33.  
1. Reg. 14.  
v. 33.  
1. Reg. 15.  
v. 9.  
1. Reg. 15.  
v. 24.

razaõ: Quando o povo perdo-ou, foy o interesse de Saul; *Pepercit Saul... optimis gregibus ovium*; quando o povo comeo, foy o interesse do povo. *Tulit populus boves, & oves*. E os homens, como são homens, se lhes falta o interesse, dizem; se lhes brinda o interesse, callaõ; se lhes falta o interesse, dizem, o que haviaõ de callar; se lhes brinda o interesse, callaõ, o que haviaõ de dizer.

1. Reg. 15.

v. 9.

1. Reg. 14.

v. 32.

*Dicite.*

**C**Om ter necessidade dos jumentinhos, mandou-os trazer, *Adducite*, & mandou-os pedir, *Dicite*, porque era Rey. Mandando-os pedir, tirava-os com suavidade; mandando-os trazer, tirava-os com violencia. E os Reys, quãdo tiraõ, não haõ de tirar com violencia, haõ de tirar com suavidade.

526. Pecou Adaõ no Paraiso, & vestio-se como pastor. *Fecit ei tunicas pelliceas*. Naceo Christo no Presépio, & vestio-se como pobre. *Invenietis infantem pannis involutum*. Parece, que se havia de vestir Christo, como se vestio Adaõ: que se havia de vestir Christo no Presépio, como se vestio Adaõ no Paraiso, porque vinha a reparar a sua culpa. Pois se podia vestir como pastor, porque vestio como pobre? Dir meheys, que vestio, como se vestem os pobres, porque se aproveitava das lãas, de que fazem os seus panos; & que não vestio, como se vestem os pastores, porque se aproveitava das peles, de que fazem os seus vestidos. Agora crece mais a difficuldade. Se as peles se tiraõ das ovelhas pera os vestidos, tambem as lãas se tiraõ das ovelhas pera os panos. Pois se Christo havia de vestir no Presépio, assi como se aproveitou das lãas, porque se não aproveitou das peles? Porque era Rey. *Natus est rex*. As peles tiraõ-se das ovelhas com violencia, as lãas tiraõ-se das ovelhas com suavidade. E os Reys quando tiraõ dos vassallos, haõ de tirar com suavidade, não haõ de tirar com violencia: com suavidade si, porque são pa-ys; *Pannis involutum*; com violencia não, porque seriaõ tiranos. *Tunicas pillicieas*.

Gen. 3.

v. 21.

Luc. 2.

v. 12.

Matth. 2.

v. 2.

*Quia Dominus.*

**O**uviraõ-no como Senhor, não o ouviraõ como homẽ: porque os clegeo pera este mesmo negocio, não só por mais abeis, se não por mais idoneos: não só por mais capazes, senão por mais benemeritos.

meritos.

meritos. E nas eleições, quando são justificadas, não se ouve a hũ homem, ouve-se a hum Senhor.

527. Quizerão os Apostolos prover o lugar de Judas, que logrou em sua vida, & vagou por sua morte: & porque viaõ todos, que era digno Mathias, & que era digno Joseph: Mathias pelas suas graças, & Joseph pelas suas prendas, fizeraõ esta petição a Deos. *Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus.* Vós haveis de mostrar, qual havemos de eleger. Deixay-me perguntar agora: Pedro não fazia milagres com a sua mão, quando sarava aos coxos? Assim o concedo. *Apprehensa manu ejus dextera allevarit eum.* Pedro não fazia prodigios com a sua sombra, quando sarava aos doentes? Assim o confesso. *Ut veniente Petro... obumbraret quemquam illorum.* Pois se era tão Santo, tão perfeito, & tão virtuoso: se assistia nesta eleição como Perlado, se assistia nesta eleição como Presidente, porque o não ouvem os Apostolos? Se ouvem nesta eleição a Deos, porque não ouvem nesta eleição a Pedro? Direy o porque: Porque Pedro era homem, *Exi à me, quia homo... sum,* Deos era Senhor. *Tu Domine, qui corda nosti omnium.* E nas eleições, quando são justificadas de todo, ainda que se ouça a hum Senhor, não se ouve a hum homem: ainda que se ouça a hum Senhor, como Deos; *Tu Domine;* não se ouve a hũ homem, como Pedro. *Homo sum.*

*His opus habet.*

**T**riunfou como pobre, não triunfou como rico. E foy muyto na minha opiniaõ, porque os ricos (como tem mais) daõ, os pobres (como tem menos) pedem. E o pedir não he como o dar, quem da, trata-se bem, porque se acredita; quem pede, trata-se mal, porque se desdoura.

528. Pedio Christo huma pequena de agoa à Samaritana, & tratou-o de tal maneira, que o tratou como Judeo. *Quomodo tu Iudæus cum sis?* Pedio a Samaritana huma pequena de agoa a Christo, & tratou-o de tal maneira, que o tratou como Senhor. *Domine da mihi hanc aquam.* Agora digo eu. O titulo de Senhor (olhando pera o nosso tempo) he credito, o titulo de Judeo (olhando pera o nosso tempo) he desdouro. Pois se Christo em ambas as occasioens era o mesmo, não só em quanto Deos, senão tambem em quanto homem: não só em quanto Deos, pelo que tinha do Pay; senão també

em

em quanto homem, pelo que tinha da Mãe. Em que se fundou logo esta mulher? Se o desdourou dantes, porque o acreditou depois? Fallo neste mesmo sentido. Se o desdourou dantes com tanta facilidade, porque o acreditou depois com tanta diligencia? A razão he esta: Acreditou-o com diligencia depois, porque dava; *Dá mihi hanc aquam*; desdourou-o com facilidade dantes, porque pedia. *Bibere à me poscis*. E quando a differença he esta, quem pede, desdoura-se; quem dá, acredita-se; quem pede, desdoura-se, porque o tratao como Judeo; *Quomodo tu Iudæus?* quem dá, acredita-se, porque o tratao como senhor. *Domine, da mihi.*

Ioan. 4.  
v. 9.

*Et confestim.*

**P**era os largar com acerto, não os havia de largar depois, havia-os de largar logo, porque servia a Deos com elles. Largando-os logo, obedecia apressado; largando-os depois, descançava vagaroso. E quem sabe servir a Deos, se procura descançar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado.

529. Andando, & correndo, considero no interior do Templo a Samuel: andando pera o leyto, como na verdade andou; *Abijt & dormivit*; & correndo pera o Mestre, como na verdade correo. *Cucurrit ad Heli*. Pelo contrario havia de ser: porque o Mestre pune, o leyto move: o Mestre reprende, o leyto convida: o Mestre desconfia, o leyto agasalha. Mas não quero hir por aqui. Quem corre, a respeito de quem anda, mostra-se esperto, & apressado; quem anda, a respeito de quem corre, mostra-se remisso, & vagaroso. Que faz logo o Profeta? Se vay vagaroso pera o leyto, porque vay apressado pera o Mestre? Que faz o Profeta logo? Se vay vagaroso pera o leyto, quando o busca; porque vay apressado pera o Mestre, quando o chama? Olhay. Pera o Mestre levava-o o mandato, pera o leyto levava-o o descanço. Pois agora entendo. Hindo pera o leyto, havia de descançar; hindo pera o Mestre, havia de obedecer. E quem sabe servir a Deos como Samuel, se procura obedecer, mostra-se apressado; se procura descançar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado, porque corre; *Cucurrit*; se procura descançar, mostra-se vagaroso, porque anda. *Abijt*.

1. Reg. 3.  
v. 5.  
1. Reg. 3.  
v. 5.

*Dimittet eos.*

**H**aviaõ-lhos de pedir, & haviaõ-lhos de deixar: Haviaõ-lhos de pedir dantes, *Dicite*, & haviaõ-lhos de deixar depois. *Dimittet*.  
Naõ

*Handwritten mark*

para sobis e vontade. num. 151.

Serve para ver e deus a vontade alheia, não serve para ver e deus a vontade propria. num. 131.

Quem se governa pela propria, morre, quem se governa pela alheia, vive. numer. 175.

O sacrificio da vida premia-se mais, o sacrificio da vontade premia-se mais. num. 500.

O que se acha no mundo, não se acha no céu, o que se acha no céu, não se acha no mundo, não se acha na terra, não se acha no inferno. num. 315.

Premia-se, a quem serve a vontade e vontade alheia, não se premia, a quem serve fazendo a vontade propria. num. 315.

Quem se governa pela propria, encontra com a desgraça, quem se governa pela alheia, encontra com a ventura. numer. 500. ver. as pal. Benemerito, Favor, Honra, e Parcer.

Vozes. Quem se fala em voz baixa, as excellencias vãos se em voz alta. numer. 287.



FINIS

Laudes Deo, Virgini que Matri. ac Parenti Francisco, & Antonio.

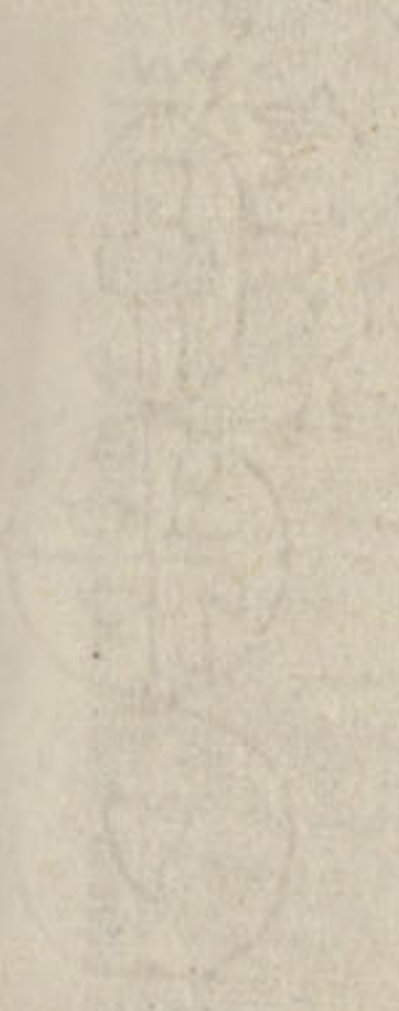




Handwritten mark or signature in the top left corner.

11

Handwritten mark or signature in the top left corner.



11

11

11

11

11

11

11

11

11

11

11

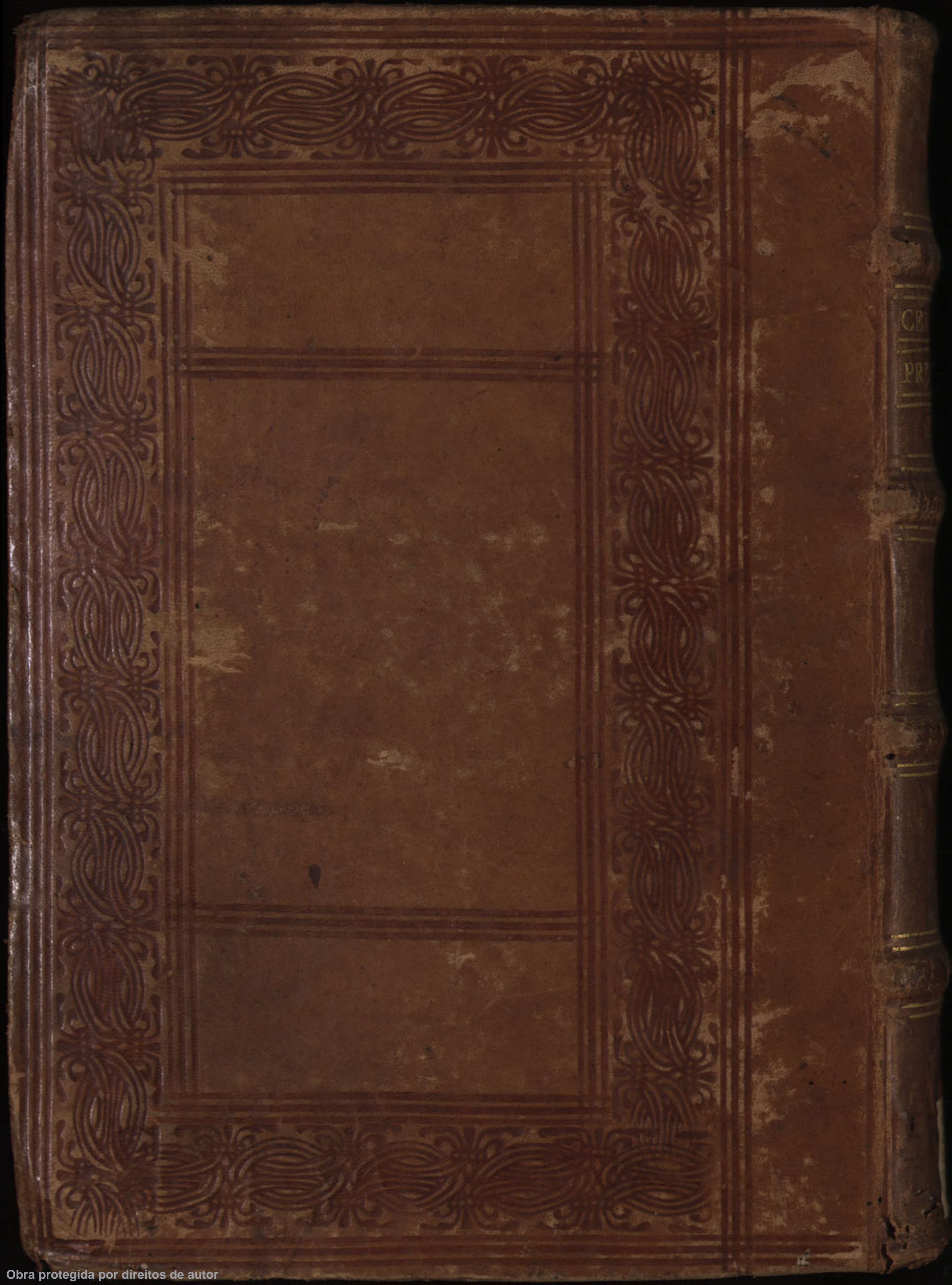
11

11

11

Handwritten mark or signature in the upper left corner.

Small handwritten mark or signature in the lower left area.



CE  
PR